



ENCONTRO 1

«Coragem! Sou eu! Não tenhais medo!»

Texto Bíblico: Mateus 14,24-33

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos, eu digo e todos repetem, logo em seguida:

«Dá-nos o teu Espírito, Senhor:

Onde não há Espírito / surge o medo.

Onde não há Espírito / a rotina invade tudo.

Onde não há Espírito / a esperança desaparece.

Onde não há Espírito / não podemos nos reunir em teu nome.

Onde não há Espírito / o essencial é esquecido.

Onde não há Espírito / regras são introduzidas.

Onde não há Espírito / o futuro se obscurece.

Onde não há Espírito / a vida não pode brotar.

Dá-nos o teu Espírito, Senhor.»

(F. Ulíbarri)

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Mateus 14,24-33**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): «Neste primeiro encontro, examinamos como viver nossa fé e nosso seguimento de Jesus sem soçobrar diante das dificuldades que podemos encontrar no momento atual. Precisamos, antes de mais nada sentir a proximidade de Jesus. Ele nos chama e nos sustenta desde a começo de nossa caminhada.»¹

Conversando com o texto evangélico:

a) O que acontece com o barco onde estão os discípulos? (Versículo 24)

b) O que Jesus faz e qual é o sentimento de seus discípulos? (Versículos 25 a 26)

c) Quais foram as três afirmações de Jesus diante da reação dos discípulos? (Versículo 27)

d) Pedro acredita nas palavras de Jesus? E o que ele pede como prova? (Versículo 28)

e) O que fez Pedro ter medo e duvidar? O que ele diz? (Versículos 29 a 30)

f) Como Jesus reage a Pedro? (Versículo 31)

g) Ao final, os discípulos reconhecem quem é Jesus ou não? O que eles dizem? (Versículos 32 a 33)

¹ José Antonio Pagola. *Grupos de Jesus*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, p. 22.

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos ouvir um comentário a respeito do mesmo.

(**Atenção:** *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*)

«*Crer no meio da crise.* Eram tempos difíceis para a jovem comunidade cristã na qual Mateus escrevia seu Evangelho. O entusiasmo dos primeiros tempos havia esfriado. Os conflitos e tensões com os judeus eram fortes. Será que a fé daqueles crentes iria soçobrar? A primeira coisa que eles precisavam era descobrir a presença de Jesus no meio da crise.

Recolhendo um relato encontrado em Marcos e algumas lembranças que se conservavam entre os primeiros cristãos a respeito de uma tempestade que certa vez os discípulos de Jesus tiveram que enfrentar no mar da Galileia, Mateus escreveu uma bela catequese de Jesus com um objetivo concreto: **ajudar os seguidores de Jesus a consolidar sua fé, sem deixar-se afundar pelas dificuldades.** Mateus o fez com tal força que ainda hoje nos pode reavivar por dentro.

Os discípulos estão sozinhos. Desta vez Jesus não os acompanha. Ele ficou a sós num monte próximo, falando com seu Pai no silêncio da noite. Mateus descreve com traços precisos a situação: os discípulos se encontram sozinhos, “bem longe da costa”, no meio da insegurança do mar; o barco é “sacudido pelas ondas”, invadido por forças adversas; “o vento é contrário”, tudo se volta contra. Além disso, caíra a noite e as trevas envolvem tudo.

Os cristãos que ouvem este relato o entendem imediatamente. Conhecem a linguagem dos salmos e sabem que “as águas profundas” a tempestade, as trevas da noite... são símbolos de insegurança, angústia e incerteza. **Não é esta a situação daquelas comunidades, ameaçadas de fora pela rejeição e pela hostilidade, e tentadas a partir de dentro pelo medo e pela pouca fé?** Não é esta a nossa situação? Entre as três e seis da manhã, Jesus se aproxima deles caminhando sobre as águas. Ele nunca deixou de pensar neles. Mas os discípulos não são capazes de reconhecê-lo no meio da tempestade e das trevas. Jesus lhes parece “um fantasma, algo não real, uma ilusão falsa”...

Os medos na comunidade cristã são um dos maiores obstáculos para reconhecer Jesus e segui-lo com fé como “Filho de Deus que nos acompanha e nos salva nas crises”. **Jesus lhes diz as três palavras que eles precisam ouvir:** “*Coragem! Sou eu. Não tenhais medo*”. Estas três palavras nós as ouviremos mais de uma vez ao longo de nossa caminhada. “Coragem”: Jesus vem infundir coragem e semear esperança no mundo. “Sou eu”: não é um fantasma, mas alguém vivo, cheio de força salvadora. “Não tenhais medo”: precisamos confiar e aprender a reconhecê-lo junto de nós no meio das crises, perigos e dificuldades.

Não é isto que nós cristãos precisamos ouvir hoje? Animado pelas palavras de Jesus, Pedro faz um pedido surpreendente: “Senhor, se és tu, manda-me andar sobre a água ao teu encontro”. Ele não sabe se Jesus é um fantasma ou alguém vivo e real, mas quer viver a experiência de caminhar ao encontro dele andando não sobre terra firme, mas sobre a água; não apoiado na segurança, mas na fraqueza da fé. Jesus lhe diz: “Vem”!

Não é esse o chamado que Jesus nos está fazendo nestes momentos de crise e desconcerto? Em nossa caminhada nos encontraremos mais de uma vez com seu convite: “Vem e segue-me”. Assim Jesus chamava pelos caminhos da Galileia e assim chama hoje os que o quiserem ouvir. Mas o chamado a Pedro no meio da tempestade encerra algo mais: “Vem ao meu encontro caminhando sobre as águas, embora não consigas reconhecer-me no meio desta tempestade e embora estejas cheio de dúvidas no meio da noite”. Pedro desceu do barco e “começou a caminhar sobre as águas em direção a Jesus”. **A fé cristã é essencialmente isto. “Caminhar ao encontro de Jesus”, dar passos, dia após dia, orientando nossa vida para Ele.** “Sobre as águas”, sem

outro apoio firme que não seja sua Palavra. Sustentados por sua presença misteriosa em nossa vida. Estamos dispostos a fazer esta experiência?

Não é fácil viver esta fé despojada. Pedro, concretamente, “sentiu a força do vento, ficou com medo e começou a afundar”. E isto que nos pode acontecer nestes tempos: reparamos apenas na força do mal, somos invadidos pelo medo e pelas dúvidas e começamos a afundar no desespero, na indiferença ou na descrença. **O que podemos fazer?** A primeira coisa é “gritar” para Jesus. É o que faz Pedro quando começa a afundar: “Senhor, salva-me”. Ele invoca Jesus como “Senhor” (Mateus põe intencionalmente esta palavra em seus lábios, porque é assim que se invoca Jesus ressuscitado nas primeiras comunidades cristãs). **E só lhe pede uma coisa: “Salva-me!” Com isto está dito tudo.** Este grito saído do mais íntimo de nosso coração pode ser uma forma humilde, mas muito real, de viver nossa fé. Jesus, que está atento e preocupado com Pedro, não permanece indiferente a este grito. De acordo com o relato, Ele “lhe estende a mão”, o “agarra” e Ele diz: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” Sem saber como nem porquê, Pedro vive algo difícil de explicar a quem não o viveu. Ele experimenta Jesus como uma “mão estendida”; deixa-se “agarrar” por Ele e sente que Jesus o salva de afundar. No fundo de seu coração, ele ouve esta pergunta que pode mudar sua vida: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” **Talvez seja no meio da crise e da noite que aprendemos a crer com mais verdade na força salvadora contida em Jesus.** Pedro e Jesus caminham agarrados no meio das ondas e do vento. Ao subir para o barco, a tormenta se acalma. Quando Jesus está no meio do grupo, os discípulos recuperam a paz. Viveram tudo de perto, cheios de medo e angústia, mas experimentaram sua força salvadora. Os mesmos que antes diziam “é um fantasma”, se prostram agora diante de Jesus e lhe dizem a partir do mais íntimo: “Verdadeiramente, és o Filho de Deus”.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas:

- a) Já houve, em minha vida, algum momento de grande crise, grande medo que me fez ficar paralisado(a), em profunda dúvida? Como eu reagi diante disso?
- b) Em minha vida, já ocorreu que, diante de uma grande crise, perigo ou incerteza, eu tenha conseguido fazer como o apóstolo Pedro, ir ao encontro do Cristo, ou seja, ter fé, confiar na sua Palavra? Conte para todos/as.
- c) Onde e como posso sentir Jesus como uma mão estendida que me agarra, me livra dos medos e não me deixa afundar?

4. PRÁTICA

Animador(a): Quando Deus fala aos seres humanos mediante a sua Palavra Escrita, as Sagradas Escrituras, Ele aguarda de nós uma resposta, uma atitude, uma ação. O mundo onde vivemos e as realidades que nos cercam colocam à nossa frente muitos desafios. Por isso, observamos em nossa sociedade um medo muito grande do futuro, um desânimo doentio e falta de esperança. As palavras de Jesus, que refletimos neste encontro, nos ajudam a renovar nossas forças, e assumir nosso compromisso cristão diante dessas realidades. Por isso, é preciso nos indagar:

- a) Nós que nos identificamos como cristãos, ou seja, seguidores de Jesus Cristo, temos tido atitudes que demonstram esperança, ânimo e alegria em nossas famílias, no trabalho, na escola, na sociedade como um todo? Ou, no mais das vezes, agimos e pensamos como “todo mundo”?

² José Antonio Pagola, *Grupos de Jesus*, p. 23-25.

- b) Que **atitudes** e **comportamentos** posso começar a ter em minha vida diária para, efetivamente, demonstrar que Jesus está em nosso meio e nos sustenta com a sua presença e sua palavra? Dar exemplos práticos.

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Não é preciso falar muito, fazer uma longa oração. Por vezes, UMA FRASE basta para exprimir tudo aquilo que Deus, no silêncio, disse a cada um de nós!

Alguém de nosso grupo está com o desejo de LOUVAR, AGRADECER A DEUS por algo que essa Palavra de seu Filho lhe ajudou a enxergar? Não se acanhe, é hora de colocar para fora, de partilhar com os demais aquilo que a Palavra nos faz dizer a Deus. Vamos! Quem pode compartilhar, neste momento, a sua oração de LOUVOR, de AGRADECIMENTO?

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de louvor.)

Animador(a): Agora, vamos deixar que as pessoas que sentem desejo de fazer alguma SÚPLICA, algum PEDIDO a Deus o façam. Pode ser que a Palavra de Cristo nos fez perceber alguma carência, alguma ausência, alguma fraqueza interior. Então, querido irmão e querida irmã, é o momento de você partilhar a sua oração de SÚPLICA, o seu PEDIDO a Deus.

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de súplica.)

Animador(a): Finalmente, chegou o momento para que as pessoas que sentem o desejo de fazer uma oração de PENITÊNCIA, de PEDIDO DE PERDÃO a Deus, o façam. Quantas vezes, não tivemos fé?! Quantas vezes, esmorecemos diante das dificuldades e desafios de nossa vida?! Quantas vezes, traímos a Cristo não testemunhando o seu amor e a sua verdade diante dos homens e mulheres de nosso tempo?! Por isso, querido irmão e irmã, este é o momento certo! Com as palavras que vierem de seu coração, peça PERDÃO a Deus.

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de perdão.)

Animador(a): Concluamos este momento de oração, com o **Salmo 69 (68)**.

«Salva-me, ó Deus, pois a água / está chegando ao meu pescoço.

Estou afundando no lodo profundo, / sem nada que me segure;

vou afundando no mais fundo das águas, / e a correnteza me arrastando.

Esgotei-me de tanto gritar, / minha garganta queima

e meus olhos se consomem, / esperando por meu Deus.

É por tua causa que eu suporto afrontas / e a confusão cobre o meu rosto.

Tornei-me estrangeiro para os meus irmãos, / um estranho para os filhos de minha mãe.

Porque o zelo pela tua casa me devora, e as afrontas com que te afrontam

recaem sobre mim. / Se me aflijo com jejum, / zombam de mim.

Se me visto com pano de saco, eles se riem de mim.

Assentam-se à porta, a cochichar, / bebendo vinho e fazendo piadas.
Quanto a mim, dirijo minha prece a ti! / Javé, no tempo favorável
responde-me, por teu grande amor, / e ajuda-me com tua fidelidade.
Arranca-me da lama, para que eu não me afunde. / Liberta-me dos que me odeiam
e das águas sem fundo. / Que a correnteza não me arraste,
nem o lodo profundo me engula, / e que o poço não feche sobre mim a sua boca.
Quanto a mim, pobre e ferido, / que tua salvação, ó Deus, me proteja!
Louvarei o nome de Deus com um cântico, / e o engrandecerei com ação de graças.
Isso é mais agradável a Javé do que um touro, / mais que um novilho com chifres e cascos.
Que os pobres vejam e se alegrem. / Busquem a Deus, e vocês terão coragem!
Porque Javé ouve os indigentes, / e nunca rejeita os seus cativos.
Que o céu e a terra o louvem, / o mar e tudo o que nele se move!
(Sl 69[68], 2-4. 8-16. 30-35)

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que
cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.
(*Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.*)
O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a
presença de todos vocês!
Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Marcos 10,46-52**, em preparação ao
nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!
Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da
paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(*Pode-se cantar um cântico, se o grupo desejar.*)